

Um Olhar sobre a Formação Docente na Perspectiva do Subprojeto Interdisciplinar do Pibid: interlocuções, enlaces e perspectivas

Una Mirada sobre la Formación Docente en la Perspectiva del Subproyecto Interdisciplinar del Pibid: interlocuções, enlaces y perspectivas

A Look at Teacher Training from the Perspective of the Pibid Interdisciplinary Subproject: interlocutions, links and perspectives

Suvania Acosta de Oliveria Pureza¹

Elaine Corrêa Pereira²

Resumo

O artigo apresenta compreensões construídas a partir de interlocuções com produções científicas publicadas em periódicos nacionais de classificação A1, A2 e B1, na área de ensino. Partindo de uma pesquisa bibliográfica que buscou compreender como se mostra a formação docente diante de uma perspectiva interdisciplinar, investigamos publicações que discutem em suas abordagens a formação docente inicial e/ou continuada. Pesquisamos trabalhos oriundos de situações que colocam o professor junto ao contexto escolar por meio de práticas desenvolvidas nesse espaço. Das publicações investigadas elegemos cinco para uma análise mais acurada. A partir de então, elaboramos, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE 2005), o Discurso-Síntese- Interdisciplinaridade e suas contribuições na formação docente, construído a partir das informações fornecidas pelos artigos selecionados a priori. Após a análise percebemos que os trabalhos selecionados abordam, em sua maioria, a importância das relações entre os professores e o compartilhamento de experiências na perspectiva de integração do conhecimento. Esse fator, poderá contribuir para a constituição de um olhar interdisciplinar e questionador referente aos saberes e fazeres docentes.

Palavras-Chave: Formação Docente; Interdisciplinaridade; Periódicos Nacionais; Pibid.

Resumen

El artículo presenta comprensiones construidas a partir de interlocuciones con producciones científicas publicadas en periódicos nacionales de clasificación A1, A2 y B1, en el área de enseñanza. A partir de una investigación bibliográfica que buscó comprender cómo se muestra la formación docente ante una perspectiva interdisciplinaria, investigamos publicaciones que discuten en sus abordajes la formación docente inicial y / o continuada. Buscamos trabajos oriundos de situaciones que colocan al profesor junto al contexto escolar por medio de prácticas desarrolladas en ese espacio. De las publicaciones investigadas elegimos cinco para un análisis más preciso. A partir de entonces, elaboramos, por medio de la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo (LEFÈVRE, LEFÈVRE 2005), el Discurso-Síntesis- Interdisciplinaridad y sus contribuciones en la formación docente, construido a partir de las informaciones suministradas por los artículos seleccionados a priori. Después del análisis percibimos que los trabajos seleccionados abordan en su mayoría la importancia de las relaciones

¹ (“Mestre em Modelagem Computacional; Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGEC; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; suvaniapureza@hotmail.com”)

² (“Doutora em Engenharia de Produção; Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – PPGEC; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; elainepereira@prolic.furg.br”)

entre los profesores y el compartir experiencias en la perspectiva de integración del conocimiento. Este factor, podrá contribuir a la constitución de una mirada interdisciplinaria y cuestionadora referente a los saberes y hacer docentes.

Palabras claves: Formación Docente; Interdisciplinariedad; Periódicos Nacionales; Pibid.

Abstract

The article presents understandings constructed from interlocutions with scientific productions published in national journals of A1, A2 and B1 in the area of education. Starting from a bibliographical research that sought to understand how teacher education is presented from an interdisciplinary perspective, we investigate publications that discuss initial and / or continuing teacher education in their approaches. We researched works from situations that place the teacher in the school context through practices developed in this space. From the investigated publications we chose five for a more accurate analysis. Since then, we have developed, through the technique of the Collective Subject Discourse (LEFÈVRE; LEFÈVRE 2005), the Discourse Synthesis Interdisciplinarity and its contributions in teacher training, constructed from the information provided by the articles selected a priori. After the analysis we noticed that the selected papers deal mostly with the importance of the relationships between teachers and the sharing of experiences in the perspective of knowledge integration. This factor may contribute to the constitution of an interdisciplinary and questioning view regarding knowledge and teaching tasks.

Keywords: Teacher Training; Interdisciplinary; National Newspapers; Pibid.

1. Introdução

Em busca de compreendermos como se mostra a formação docente no viés interdisciplinar, apresentamos compreensões construídas a partir de interlocuções com produções científicas publicadas em periódicos nacionais de classificação A1, A2 e B1. Além de investigarmos publicações que discutem a formação docente sob uma perspectiva interdisciplinar³, pesquisamos trabalhos oriundos de situações que colocam o professor junto ao contexto escolar por meio de práticas desenvolvidas nesse espaço. Sendo assim, consideramos inicialmente todos os trabalhos que mencionam a formação docente, sem necessariamente abordarem a interdisciplinaridade na formação.

Como auxílio à pesquisa, utilizamos a Plataforma Sucupira⁴ e a partir dos dados disponibilizados na mesma, selecionamos 67 periódicos. Deste quantitativo de periódicos, elegemos 168 artigos científicos. A partir de uma investigação mais acurada identificamos, dentre as 168 produções, 86 que abordam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), 37 que problematizam acerca do Estágio Docente, 24 que discorrem sobre

³ As produções que mencionam o Pibid na perspectiva interdisciplinar foram reunidas junto as produções que discutem o Pibid, por isso, não estão contabilizadas nessa categoria.

⁴ A Plataforma Sucupira é a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). É uma ferramenta utilizada para coletar informações, bem como realizar análises e avaliações. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 11 jan.2018.

uma perspectiva interdisciplinar. Outras quatro produções têm como tema o Estágio articulado ao Pibid e as 17 publicações restantes são oriundas de discussões pautadas em outros projetos desenvolvidos na escola.

Em um primeiro momento, expomos uma análise mais descritiva que permite ao leitor compreender como se deu o processo de revisão bibliográfica. Em seguida, apresentamos um diagnóstico interpretativo pautado em cinco artigos que abordam em suas comunicações uma formação docente desenvolvida com pressupostos na interdisciplinaridade. Para a análise do que dizem essas cinco produções utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo proposta por (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). A partir da análise apresentamos algumas conclusões sobre o que nos foi possível refletir.

2. Mapeamento de artigos científicos a partir de periódicos nacionais

Com o objetivo de ampliarmos nossas compreensões acerca de como se mostra a formação docente no viés interdisciplinar, partimos em busca de produções científicas que discutem este tema. No entanto, é razoável esclarecer que não temos a pretensão de estabelecermos consensos invariáveis, pelo contrário acreditamos que as reflexões aqui produzidas suscitam outras discussões.

Nesse sentido, apresentamos ao leitor o mapeamento de artigos científicos que nos auxiliou a refletir sobre aspectos que emergiram durante a pesquisa. Inicialmente acessamos a Plataforma Sucupira e em seguida buscamos a opção *Qualis*, conforme ilustra a Figura 1.



Figura 1 - Acesso a Plataforma Sucupira: primeiros passos.

Fonte: Plataforma Sucupira.

Ao acessar a opção *Qualis*, partimos para a busca avançada, selecionando a opção *Qualis* periódicos. Em seguida elegemos, em Eventos de classificação, a listagem de periódicos de classificação Quadriênio 2013-2016 da CAPES. Em seguida, no item Área de avaliação, optamos pela área de ensino⁵. A partir de então, clicamos em Classificação de periódicos e selecionamos a listagem de periódicos com *Qualis* A1, A2 e B1⁶ conforme ilustra a Figura 2.

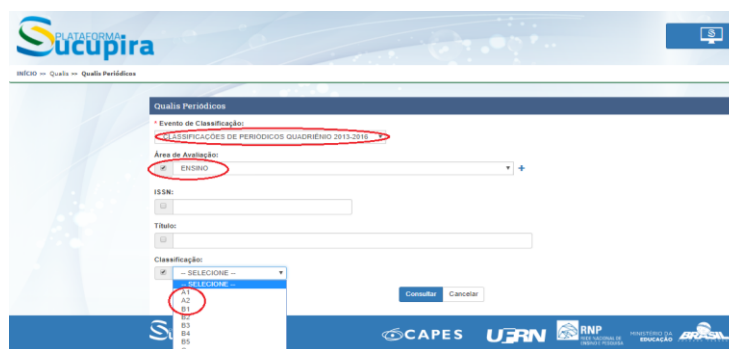


Figura 2 - Passos seguintes de acesso à Plataforma Sucupira.

Fonte: Plataforma Sucupira.

A partir dessa busca, investigamos, os periódicos que continham no título as palavras: educação ou formação ou interdisciplinaridade. Então obtivemos o quantitativo de 110 periódicos, conforme Figura 3.

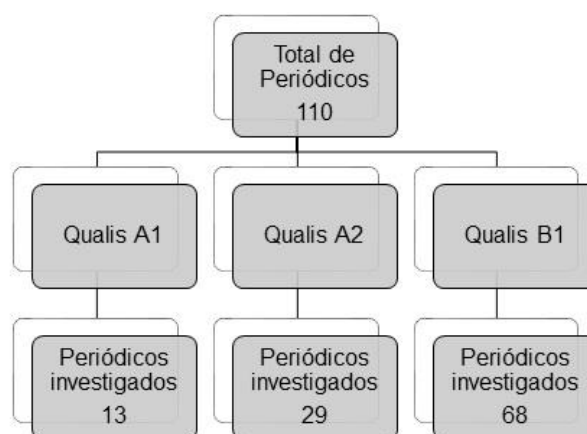


Figura 3 - Relação dos 110 periódicos investigados de acordo com o *Qualis* A1, A2 e B1.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

⁵ O Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e saúde (PPGEC) está vinculado a área de ensino na CAPES, por esse motivo decidimos pesquisar periódicos na respectiva área.

⁶ A listagem de periódicos foi obtida separadamente à cada *Qualis* selecionado.

Observamos na Figura 3, que o quantitativo de periódicos com classificação A1 e A2 é de respectivamente, 13 e 29 periódicos, em que somados, concebem 38,18% do total. Também observamos um valor expressivo na contagem dos periódicos de classificação B1, sendo de 68, representando 61,82% na totalidade.

Seguindo a pesquisa, procuramos dentre os 110 periódicos, trabalhos científicos publicados no período de 2013 a 2017 que apresentam no título as seguintes palavras: formação e docente/docência/professor(es)/educador(es) ou interdisciplinaridade. Com isso, identificamos, o total de 1292 trabalhos publicados, distribuídos de acordo com o *Qualis* atribuído a cada periódico, conforme ilustra a Figura 4.



Figura 4 - Relação dos 1292 artigos selecionados nos periódicos de *Qualis* A1, A2 e B1.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Diante das compreensões extraídas da Figura 4, percebemos que o quantitativo de publicações segue o mesmo comportamento relativo ao número de periódicos (Figura 3) e que as publicações em periódicos com classificação B1 representam um percentual de 61,14% do total de trabalhos, ultrapassando expressivamente o número de publicações investigadas nos periódicos com classificações A1 e A2. Com isso, entendemos que dentre os periódicos com classificação B1 se concentram grande parte dos trabalhos científicos afins com os critérios de seleção aqui estabelecidos. Com a intenção de obtermos um panorama geral, relativo às produções que incidiram inicialmente em nosso recorte temporal, apresentamos o gráfico, representado na Figura 5, que relaciona os 1292 artigos investigados com seu respectivo ano de publicação.



Figura 5 - Quantitativo de artigos investigados com o ano de publicação.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com a Figura 5, é notável durante os anos de 2013 a 2016 um aumento subsequente ao número de publicações. Contudo, percebemos que a partir do ano de 2016 há uma queda considerável de 41,42% nesse quantitativo. Acreditamos que vários fatores podem contribuir para essa queda, um é o fato da pesquisa, aqui apresentada, ter sido encerrada ao final do primeiro semestre de 2017, desconsiderando as publicações após esse período. Contudo é necessário um estudo mais aprofundado para concluirmos sobre o exposto, o que resultará em outros estudos.

Com um quantitativo de 1292 artigos investigados, optamos em examinar os resumos de cada trabalho e a partir de então, estabelecer outros critérios de seleção. Dessa forma, elegemos os artigos que mencionam a formação inicial e expressam a relação dessa formação com a inserção dos sujeitos na escola, bem como sua prática docente. Também selecionamos artigos que discutem a formação inicial e/ou continuada em uma perspectiva interdisciplinar. Logo, se reduziu o número de periódicos a 67. Entre estes contabilizamos 168 artigos que se enquadravam nos critérios supracitados. Dentre os 168 artigos selecionados, 14 deles são oriundos dos periódicos com classificação A1, 50 fazem parte dos periódicos de classificação A2 e 104 deles foram publicados em periódicos de classificação B1, conforme ilustra a Figura 6.

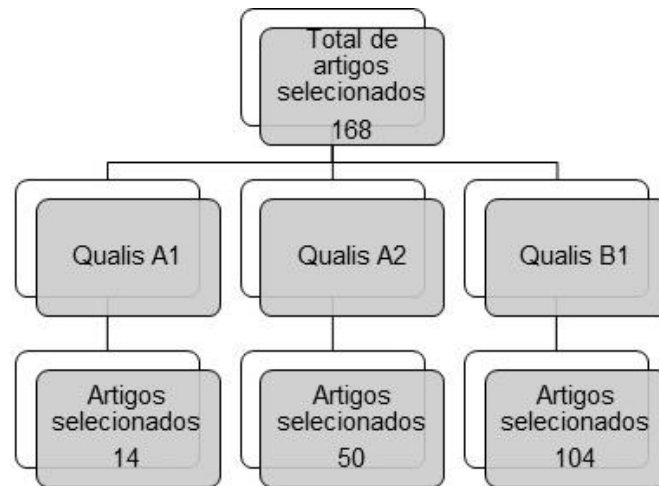


Figura 6 - Relação dos 168 artigos selecionados conforme sua classificação.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme evidenciado na Figura 6, os periódicos de *Qualis* B1 apresentam o maior número de publicações atingindo 61,90% do total de artigos selecionados. Desse modo, constatamos que entre os periódicos com classificação B1 estão concentradas boa parte das produções científicas relacionadas ao nosso eixo de interesse. Seguindo a pesquisa, construímos o gráfico, representado pela Figura 7, que apresenta o quantitativo de artigos selecionados dentre os periódicos de classificação A1, A2 e B1, no intervalo de 2013 a 2017.

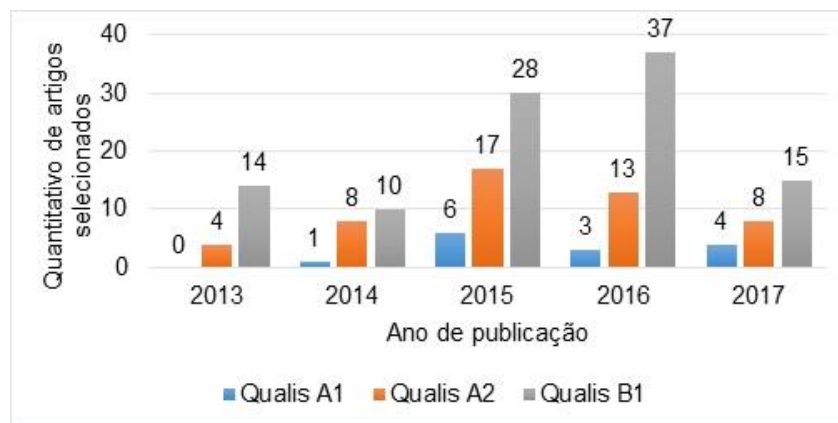


Figura 7 - Relação dos 168 artigos selecionados com a classificação e o ano de publicação.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Evidenciamos no Gráfico, apresentado na Figura 7, um número expressivo de publicações nos periódicos de *Qualis* B1, em comparação aos demais. Em contrapartida, nos

periódicos de *Qualis* A1, a ocorrência de publicações se mostra reduzida, sendo diagnosticado um total de 14 publicações no intervalo de 2013 a 2017.

Dando continuidade à investigação dos 168 artigos, reunimos todos os autores de cada uma das produções científicas e identificamos o vínculo institucional de cada autor. A partir disso, foi possível relacionar os autores dos trabalhos aos estados brasileiros, conforme ilustra o gráfico representado na Figura 8.

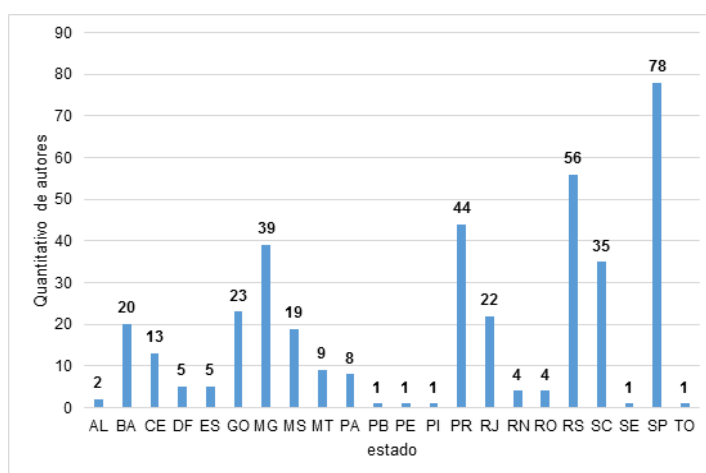


Figura 8 - Quantitativo de autores dos artigos selecionados por estado.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme o gráfico representado na Figura 8, cinco estados se destacam no ranking dos 391 autores que constituem os 368 artigos selecionados. Santa Catarina inclui-se nessa listagem com 35 autores, em seguida, Minas Gerais com 39, Paraná com 44, Rio Grande do Sul com 56 e São Paulo com 78 autores. Esses representam 64,45% do total de autores em relação ao demais estados⁷. Também, com a intenção de identificar o ano de maior ocorrência dentre as 168 publicações, construímos o Gráfico representado na Figura 9 que apresenta o total de artigos investigados entre os anos de 2013 e 2017.

⁷ Os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá e Maranhão não obtiveram registros de autores vinculados às suas instituições, por isso não foram mencionados no gráfico da Figura 8.

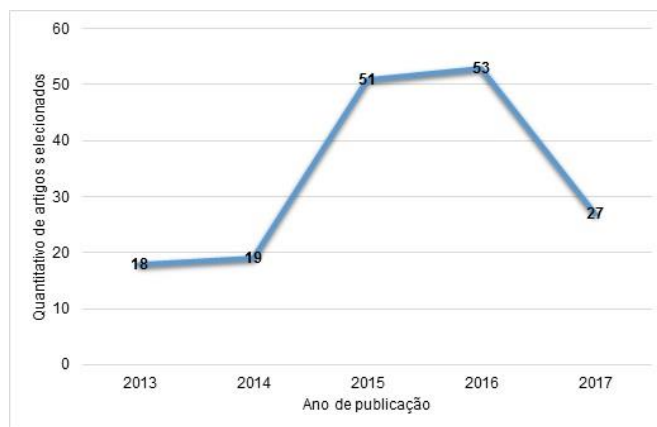


Figura 9 - Panorama geral dos 168 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2017.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir das filtragens realizadas com recorte temporal, chegamos à conclusão que o número de publicações selecionadas se mostrou crescente, com destaque para um aumento expressivo entre os anos de 2014 e 2015. No entanto, a pesquisa aponta que entre os anos 2016 e 2017 ocorreu uma queda de aproximadamente 49% nas publicações. O mesmo comportamento se fez presente na investigação relativa aos 1292 artigos iniciais, discutido anteriormente (Figura 5).

Para obtermos uma investigação mais acurada dentre os 168 artigos selecionados buscamos, no contexto de formação docente, identificar aqueles trabalhos que discutem a formação inicial e a formação continuada em uma perspectiva interdisciplinar. Ao mesmo tempo, pesquisamos publicações que abordam a inserção de futuros docentes no espaço escolar por meio de práticas de iniciação à docência. A partir dos pressupostos, elaboramos um esquema contendo os temas explorados nas publicações selecionadas, conforme ilustra a Figura 10.

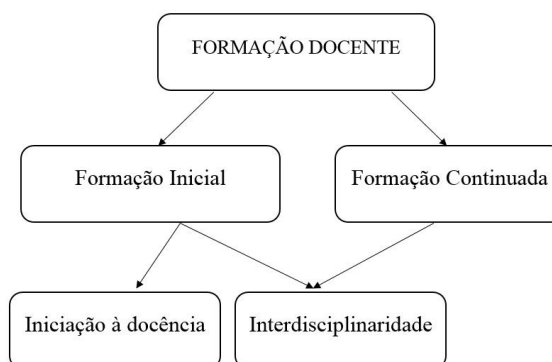


Figura 10 - Temas abordados entre os 168 artigos selecionados.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir da leitura dos 168 artigos selecionados, identificamos 24 produções que discutem a formação docente no viés interdisciplinar. Desde quantitativo, 13 trabalhos fazem menção à formação inicial, nove deles abordam a formação continuada e apenas um discute a interdisciplinaridade nos dois contextos de formação.

Também diagnosticamos, dentre as publicações restantes, 144 trabalhos que trazem em suas discussões temas referentes à iniciação à docência. Dentre estes, encontramos trabalhos que abordam o PIBID, o Estágio docente, além de outros projetos desenvolvidos no âmbito escolar, conforme apresentamos no Gráfico representado pela Figura 11.

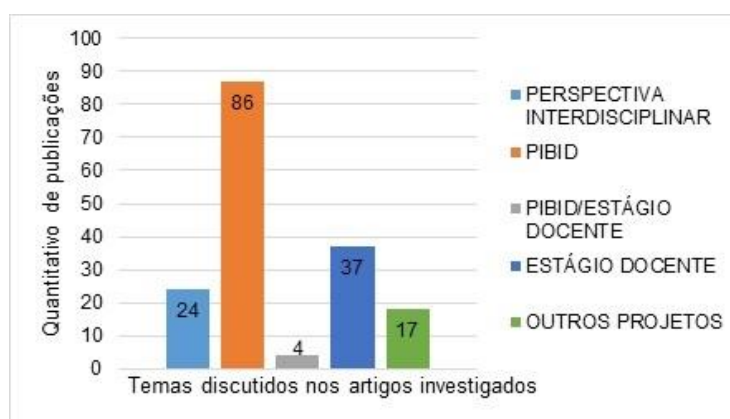


Figura 11 - Relação de publicações com os temas discutidos nos 168 artigos selecionados.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Seguindo as informações apresentadas na Figura 11, o quantitativo de publicações que abordam o Pibid alcança 51,19% do total de produções. Em seguida, temos 22,02% dos trabalhos que discutem o Estágio docente. Os trabalhos que mencionam a formação docente em uma perspectiva interdisciplinar, mas que não estão vinculados ao Pibid, constituem 14,28% da amostra. Além desses, identificamos 2,38% de produções que discutem o Pibid junto ao Estágio docente. Os 10,12% restantes das publicações abordam outros projetos no âmbito da formação docente. Dos 168 artigos selecionados, 86 se referem especificamente ao Pibid. No entanto, apenas, cinco dessas produções, listadas no Quadro 1, abordam a interdisciplinaridade na formação docente.

Periódico	Título do artigo	Ano	Autores	Vínculo Institucional	UF
Criar Educação Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação UNESCO	Formação de professores no Pibid UNESCO – subprojeto interdisciplinar e as contribuições de Nóvoa	2014	MEZARI, D.C.; FREITAS S.F.; BITTENCOURR. L.T.	Universidade do Extremo Sul-Unesc	SC
Revista EDAPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Intercultural	Práticas Educativas Interdisciplinares: desenvolvimento dos saberes e fazeres para a formação de professores do Pibid Interdisciplinar	2016	SADOYAMA, A.S.P; ANDRADE,L.S; CASTRO,P.A;RO SALEM, V.;SADOYAM, G.	Universidade Federal de Goiás-UFG	GO
Revista Educação, Artes e Inclusão	Pibid interdisciplinar: um olhar sobre as contribuições da arte para a construção de objetos pedagógicos para pessoas com deficiências	2015	STÉFANI ROCHA,S.R.P;SI LVA,M.C.R.F.	Universidade do Estado de Santa Catarina-Udesc	SC
Revista Educação, Artes e Inclusão	A oficina de vivência cinema e educação: uma visão interdisciplinar na escola	2015	OLIVEIRA, S.G.B.	Universidade do Estado de Santa Catarina –Udesc	SC
Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	Programa de Iniciação a Docência (PIBID): contribuições para a inserção da EA no contexto escolar	2015	KATAOKA, A.M; AFFONSO, A.L.S; SANTOS, D.A; SANTOS, D.B; ANTONIO, J.M.	Universidade Federal de São Carlos UFSCar; Universidade Estadual do Centro-Oeste- Unicentro	SP PR

Quadro 1 - Listagem de publicações que abordam a formação docente, junto ao Pibid, na perspectiva interdisciplinar.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o Quadro 1, três das cinco produções possuem autores com vínculos institucionais em universidades do estado de Santa Catarina. A quarta produção listada foi desenvolvida por autores vinculados à Universidade Federal de Goiás. Os autores do quinto artigo são vinculados a instituições diferentes, sendo três deles da Universidade Estadual do Centro-Oeste do estado do Paraná e os outros dois da Universidade Federal de São Carlos do estado de São Paulo.

O artigo “Formação de professores no Pibid UNESCO – subprojeto interdisciplinar e as contribuições de Nóvoa” relata observações efetuadas em sala de aula por integrantes do subprojeto interdisciplinar do Pibid durante discussões baseadas no texto: Formação de professores e Profissão docente de António Nóvoa (NÓVOA, 1995). Os autores, a partir de

suas análises, afirmam que ainda há necessidade de se pensar a construção de espaços formativos que integrem desenvolvimento pessoal, profissional e institucional (MEZARI; FREITAS; BITTENCOURR, 2014).

Em “Práticas Educativas Interdisciplinares: desenvolvimento dos saberes e fazeres para a formação de professores do Pibid Interdisciplinar” é abordada a formação continuada buscando compreender como o professor com domínio de campos disciplinares específicos tratará da formação dos Pibidianos, de várias áreas do conhecimento, de forma integradora. Segundo os autores, os docentes mesmo apontando dificuldades no desenvolvimento de práticas educativas, entendem a integralização pela proposta interdisciplinar e se sentem parte do processo e desenvolvimento de saberes e fazeres docentes na perspectiva interdisciplinar (SADOYAMA et.al., 2016).

Discussões sobre as contribuições das Artes Visuais para a construção de materiais didáticos em uma perspectiva inclusiva e interdisciplinar são apresentadas em “Pibid interdisciplinar: um olhar sobre as contribuições da arte para a construção de objetos pedagógicos para pessoas com deficiências”. Os resultados revelam que os bolsistas necessitam dialogar com os professores das salas regulares e envolvê-los na proposta. Contudo, os autores afirmam que o desenvolvimento da proposta promoveu a valorização das atividades construídas no coletivo. Essas experiências foram divulgadas por meio de relatos em publicações conjuntas, estimulando a produção bibliográfica (ROCHA; SILVA, 2015).

Reflexões acerca do desenvolvimento de uma ação para a formação continuada com viés interdisciplinar são estabelecidas em “A oficina de vivência cinema e educação: uma visão interdisciplinar na escola”. Segundo Oliveira (2015, p.1), ‘a oficina possibilitou um exercício de docência aos alunos em formação; experimentação de mídias disponíveis no cotidiano; iniciação à linguagem cinematográfica por meio de um exercício de imagem e movimento; e a discussão sobre possibilidades de uso da criação audiovisual em sala de aula’.

Diálogos sobre a educação ambiental no viés interdisciplinar são construídos pelos autores do artigo “Programa de Iniciação à Docência (PIBID): contribuições para a inserção da EA no contexto escolar”. Os autores constataam que programas, como o Pibid, contribuem de maneira expressiva para a inserção da Educação Ambiental no contexto escolar sobre uma ótica interdisciplinar e crítica. Além disso, os autores perceberam que por meio do Subprojeto Interdisciplinar do Pibid se reduziu o distanciamento entre universidade e escola. (KATAOKA et.al., 2015).

2.1. Construção da análise interpretativa das publicações pela técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC)

A partir dos cinco artigos, selecionados à priori, analisamos o material discursivo, disponível nos mesmos, por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo proposta por (LEFRÈVE; LEFRÈVE, 2005). Inicialmente elaboramos um discurso síntese que apresenta as vozes coletivas oriundas dessas produções. A escolha pelo DSC se deu devido ao anseio de analisarmos a discursividade do coletivo de artigos de forma a integrar os pensamentos individuais dos autores em uma única fala que expresse ideias acerca do tema pesquisado. Para tornar os discursos individuais em discursos coletivos, acreditamos ser possível construirmos um ou mais discursos-síntese. Esses discursos, segundo os autores,

não se anulam ou se reduzem a uma categoria comum unificadora já que o que se busca fazer é reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quantos se julgue necessários para expressar uma dada “figura”, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno (LEFÈVRE; LEFÈVRE 2005, p.19).

Dessa forma, para auxiliar o pesquisador na organização das informações discursivas, são elaboradas quatro figuras metodológicas denominadas: Expressões-chave (ECH), Ideias centrais (IC), Ancoragem (AC) e Discurso do sujeito coletivo (DSC). As ECH representam os trechos das respostas obtidas de depoimentos e/ou de questionários que são mais significativas, ou seja, que revelam a essência dos discursos individuais. Por meio das ECH são construídos um ou mais discursos síntese. Essas expressões dão corpo ao DSC, que representa as falas ou escritas de um coletivo, mantendo a originalidade das respostas, no entanto, é escrito na primeira pessoa do singular. No DSC, estão imbricadas as IC que revelam o sentido das expressões-chave de maneira mais precisa possível (LEFRÈVE; LEFRÈVE, 2005).

Algumas ECH remetem a determinadas teorias, crenças ou ideologias, manifestadas nas respostas e percebidas pelo pesquisador ao analisar as informações. Essas expressões são denominadas Ancoragens (AC) e estão presentes na maioria dos discursos. Cabe salientar que durante os discursos podem surgir expressões conjugadas na primeira pessoa do plural, contudo, essas expressões são parte da fala de um único sujeito, que no momento está se referindo a um grupo. Com a finalidade de expormos de maneira mais detalhada o operar da

técnica, apresentamos, no Quadro 2, um fragmento do Instrumento de Análise do Discurso (IAD)⁸ que contém recortes do material discursivo extraído dos cinco artigos aqui discutidos.

Expressões – Chave (ECH)	Ideias Centrais (IC)	Ancoragens (AC)
<p>...a instituição escolar e o professor têm de caminhar juntos constantemente. É nesse momento que se inicia a construção da interdisciplinaridade, com o envolvimento de todos os sujeitos.</p> <p>...reuniões coletivas, quando cada área traz a contribuição da sua especificidade e por meio do diálogo se compartilha conceitos e metodologias, e alguns momentos se produzem coletivamente textos, estratégias de ação, oficinas entre outros.</p>	<p>Relações interpessoais e, compartilhamento de saberes no coletivo</p>	<p>Trabalho Colaborativo</p>
<p>...fundamentada na interação de conhecimentos e na reflexão partilhada entre universidade e escola.</p> <p>Essas atividades além de terem propiciado o contato com a realidade em que insere a escola promoveu a reflexão e a problematização.</p>	<p>Reflexão partilhada</p>	<p>Reflexão sobre a prática docente</p>
<p>Metodologias de trabalho são repensadas, o que era cristalizado passa a ser redimensionado,</p> <p>...contribui para reforçar uma prática pedagógica não centrada na transmissão do conhecimento, mas na sua produção coletiva e participativa. As atividades do PIBID buscam uma contextualização e continuidade de ações.</p>	<p>Prática pedagógica interdisciplinar</p>	<p>Atitude interdisciplinar</p>
<p>O PIBID tem oportunizado o diálogo entre academia e professores a partir do chão da escola, ambos imersos nessa realidade onde a educação deve se materializar.</p> <p>O Programa também aproximou a Universidade da escola, diminuindo a distância entre a produção acadêmica e a escola</p>	<p>Aproximação entre universidade e escola</p>	<p>Processos formativos</p>

Quadro 2 - Instrumento de Análise dos Discursos – IAD.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o Quadro 2, na primeira coluna acrescentamos os fragmentos das escritas que compõem as ECH, agrupadas pelas IC de sentidos iguais, equivalentes ou complementares. Em seguida, na segunda coluna, identificamos IC de cada agrupamento formado anteriormente. Na terceira coluna, expomos as AC também recorrentes das ECH. Por meio das AC, foi possível estabelecermos uma reflexão teórica com o Discurso-Síntese-DS: Formação Docente no viés Interdisciplinar, construído a partir da reunião das ECH, sendo essas interligadas por conectores⁹, afim de estabelecermos sentido ao discurso disponibilizado no Quadro 3.

⁸ Em apêndice disponibilizamos o material completo do Instrumento de Análise do Discurso.

⁹ Os conectores utilizados foram sublinhados para identificação das alterações no Discurso-Síntese.

O ambiente escolar é fundamental para a construção do desenvolvimento intelectual do indivíduo. A instituição escolar e o professor têm de caminhar juntos constantemente. Nesse sentido, as instituições educativas podem construir estratégias de aperfeiçoar os processos formativos de Professores. Trata-se, portanto em conciliar o trabalho e a formação num ambiente educativo, que amplie o conhecimento tanto do aluno como o do professor. Nesta perspectiva, evidencia-se a necessidade de reconhecer o colégio como ambiente principal para ampliação de uma cultura profissional. Dessa forma, o Programa de Iniciação à Docência – PIBID tem oportunizado o diálogo entre academia e professores a partir do chão da escola, ambos imersos nessa realidade onde a educação deve se materializar, diminuindo a distância entre a produção acadêmica e a escola. Além disso, programas como PIBID, que atua na formação inicial e indiretamente na formação continuada de professores, revelam um grande potencial no sentido de suprir as deficiências encontradas na formação. O Pibid vem provocando uma profícua e atual reflexão sobre as práticas educativas destes docentes, quais sejam: divulgação de pesquisas acadêmicas, disponibilização de acervos bibliográficos, modificações na legislação, entre outros. As atividades do PIBID buscam uma contextualização e continuidade de ações, além de promover o diálogo desde os alunos do ensino fundamental, acadêmicos, professores, pesquisadores, egressos, pós-graduandos e a comunidade em que se insere as escolas, contribui para reforçar uma prática pedagógica não centrada na transmissão do conhecimento, mas na sua produção coletiva e participativa. No subprojeto interdisciplinar metodologias de trabalho são repensadas, o que era cristalizado passa a ser redimensionado. Nesse momento por meio de ações e diálogo se inicia a construção da interdisciplinaridade, com o envolvimento de todos os sujeitos. A interdisciplinaridade pode ser vivenciada de diversas maneiras, mas, para que os alunos aprendam um determinado assunto por esse viés, é necessário que professores de diferentes áreas construam um projeto integrado a fim de que, com seus conhecimentos específicos, contribuam para o aprendizado mais globalizante. Dessa forma, a abordagem do subprojeto a partir de uma perspectiva interdisciplinar vem construindo canais de diálogo entre as áreas, fundamentada na interação de conhecimentos e na reflexão partilhada entre universidade e escola. No entanto, a proposta de manifestar uma formação interdisciplinar através do saber e fazer docente tem sido um grande desafio. O momento da manifestação destes saberes e fazeres especificamente interdisciplinares, nos remete que da formação básica à integradora há muitas lacunas a serem preenchidas, existem algumas barreiras a serem transpostas para que a interdisciplinaridade ocorra. Nessa perspectiva, temos a pretensão de iniciarmos as reflexões acerca de uma formação interdisciplinar suas limitações e possibilidades epistemológicas na formação do ser mais integral. Portanto, buscamos redimensionar a formação do docente para o âmbito da concepção interdisciplinar, visando ressaltar a especificidade das metodologias e práticas pedagógicas sob uma ótica de práticas discursivas a partir do cotidiano do professor. Priorizamos o estudo das práticas de leitura no contexto da escola a partir de diferentes campos disciplinares. As ações, além de terem propiciado o contato com a realidade em que insere a escola, apresentaram possibilidades de debate, diálogos, apontamentos, ideias, reflexões, discussões e controvérsias. Essas atividades têm promovido um constante movimento entre teoria e prática. Esse movimento propiciou uma produção conjunta e possibilitou um exercício de docência aos alunos em formação. Nesse sentido, o Pibid Interdisciplinar tem sido o instrumento facilitador desta formação. Programas dessa natureza contribuem para minimizar as dificuldades impostas por uma estrutura curricular disciplinar engessada. Consideramos assim que a trajetória percorrida até o momento pelos integrantes desse subprojeto tem apontado para possibilidades reais de integração entre as áreas, embora reconheçamos que estes sejam os primeiros passos. Acreditamos que todo esse processo de formação, pelo qual tem passado os pibidianos e professores se refletirá na prática dos mesmos em sala de aula. Percebemos que, apesar de muitas dificuldades é possível apontar caminhos de saberes e fazeres docentes integradores.

Quadro 3 – DS: Formação docente no viés interdisciplinar.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Partindo do Discurso-Síntese-Formação docente no viés interdisciplinar, obtivemos algumas compreensões sobre as inúmeras relações que intervêm no processo de construção do

conhecimento. O trabalho do professor se torna cada vez mais complexo acarretando à necessidade de uma formação docente que busque estratégias de melhoramento nos processos formativos. Acreditamos que um dos fatores que colaboram para esse aperfeiçoamento surge nas experiências vivenciadas a partir do convívio com o próprio ambiente de trabalho, a escola.

Nesse sentido, propostas de governo implementadas como o Programa de Iniciação à Docência – Pibid, conforme evidenciado no excerto extraído do Discurso-Síntese, “tem oportunizado o diálogo entre academia e professores a partir do chão da escola, ambos imersos nessa realidade onde a educação deve se materializar, diminuindo a distância entre a produção acadêmica e a escola”. Nesse sentido, acreditamos que ‘na escola, no diálogo com os outros professores é que se aprende a profissão’ (NÓVOA, 2009, p.27). Dessa forma, o Pibid promove atividades que priorizam as interações entre os sujeitos, sejam eles os licenciandos, professores atuantes, estudantes, enfim, todos participantes dessa rede de conversação entre escola e universidade. Essas atividades, conforme explicitado no fragmento do Discurso-Síntese,

buscam uma contextualização e continuidade de ações, além de promover o diálogo desde os alunos do ensino fundamental, acadêmicos, professores, pesquisadores, egressos, pós-graduandos e a comunidade em que se insere as escolas, contribui para reforçar uma prática pedagógica não centrada na transmissão do conhecimento, mas na sua produção coletiva e participativa (DS).

Ao pensarmos em um processo de formação que busque o diálogo e o trabalho coletivo nas interações dos saberes, de forma colaborativa, destacamos o Subprojeto Interdisciplinar do Pibid que através de sua abordagem, conforme o excerto do Discurso-síntese, “vem construindo canais de diálogo entre as áreas, fundamentada na interação de conhecimentos e na reflexão partilhada entre universidade e escola”. Por meio do subprojeto, há trocas de experiências entre os próprios licenciandos e professores de diferentes cursos, além da parceria com os professores das escolas em que estão inseridos, o que nos faz crer que ‘a interdisciplinaridade é um projeto em parceria’ (FAZENDA, p.109).

A partir de nossas compreensões, percebemos que ainda existem desafios a serem superados quanto ao desenvolvimento de uma formação no viés interdisciplinar. Esse fato é revelado pelos autores conforme se evidencia no excerto do Discurso-Síntese:

a proposta de manifestar uma formação interdisciplinar através do saber e fazer docente tem sido um grande desafio. O momento da manifestação destes saberes e fazeres especificamente interdisciplinares, nos remete que da formação básica à integradora há muitas lacunas a serem preenchidas, existem algumas barreiras a serem transpostas para que a interdisciplinaridade ocorra (DS).

Compreendemos que o saber e o fazer docentes estão imbricados ao ensinar e o aprender que se estabelecem no conviver, nas relações interpessoais em espaços de diálogo. Essas relações geram perturbações nos sujeitos podendo transformar atitudes e pensamentos. O aprender se dá por meio da coordenação de coordenações de ações consensuais que se estabelecem no conversar com o outro através de desejos e emoções e segundo Maturana,

surgem na reflexão que expõe nosso pensar (fazer) no âmbito das emoções a nosso querer ou não querer as consequências de nossas ações, num processo no qual não podemos nos dar conta de outra coisa a não ser de que o mundo que vivemos depende de nossos desejos (MATURANA, 2002, p.33-34).

Diante do exposto, a busca por uma formação no viés interdisciplinar torna-se questão de atitude. Essa atitude é caracterizada pela ‘ousadia da busca, da pesquisa’, sendo a ‘transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir’ (FAZENDA, 1993, p.18). Partindo do pressuposto, as relações interpessoais poderão colaborar para uma formação interdisciplinar na convivência. Nessa perspectiva, ‘a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas’ (FAZENDA, 2000, p.86). Por isso, acreditamos na importância de uma formação que promova a construção de sujeitos reflexivos e críticos e que, ao mesmo tempo, tenham a consciência de que são os responsáveis pelo seu crescimento profissional. (NÓVOA 2009).

Nesse artigo não temos a pretensão de definir interdisciplinaridade mas compreender seu papel bem como suas implicações para uma formação docente sustentada por uma perspectiva interdisciplinar. Acreditamos que desenvolver um trabalho interdisciplinar não é tarefa fácil, à medida que somos alicerçados a uma formação com raízes na disciplinaridade.

Compreendemos que a busca por uma formação docente com viés interdisciplinar é um desafio constante, no entanto, é no conversar que construímos estratégias a serem desenvolvidas pelo coletivo. Nesse sentido, o Subprojeto Interdisciplinar do Pibid contribui para uma formação com olhares à interdisciplinaridade e, conforme explicitado no excerto do Discurso-Síntese, são construídas ações que “além de terem propiciado o contato com a realidade em que insere a escola, apresentaram possibilidades de debate, diálogos, apontamentos, ideias, reflexões, discussões e controvérsias”.

Partindo do pressuposto de que ‘a aprendizagem é uma transformação na convivência’ (MATURANA; DÁVILA, 2006 p. 32), acreditamos que processos de formação, como os do

Pibid, têm contribuído para a construção do ser interdisciplinar. Diante do exposto, reafirmamos o que diz o coletivo de autores do Discurso-Síntese que: “apesar de muitas dificuldades é possível apontar caminhos de saberes e fazeres docentes integradores”. Nessa perspectiva, as ações implementadas pelos participantes do Subprojeto Interdisciplinar do Pibid têm contribuído para uma ruptura com a disciplinaridade na formação docente à medida que desenvolve ações colaborativas em espaços educativos.

3. Conclusões

Ao pesquisarmos em periódicos nacionais de classificação A1, A2 e B1 sobre como se mostra a formação docente no viés interdisciplinar construímos algumas percepções relacionadas a cinco produções que abordam a interdisciplinaridade junto ao Pibid. A partir das leituras e da elaboração do Discurso-Síntese-Formação docente no viés interdisciplinar, percebemos que as ações desenvolvidas no Pibid têm contribuído positivamente para uma formação docente calcada na aprendizagem coletiva, no compartilhamento de ideias e no diálogo entre universidade e escola. Dessa forma, a interdisciplinaridade está sendo construída no compartilhar com o outro na convivência, contribuindo indiretamente para a formação continuada dos professores atuantes no subprojeto e de certa forma, construindo olhares interdisciplinares aos professores em formação inicial.

Outro aspecto que emergiu a partir da análise dos trabalhos investigados refere-se ao trabalho cooperativo entre os professores iniciantes e os mais experientes, o que contribui para a formação profissional de ambos. De modo geral, as discussões apontam para uma formação mais reflexiva, em que os professores, em formação inicial, desenvolvem uma postura investigativa, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e críticos, articulando a teoria trabalhada na universidade com a prática desenvolvida em sala de aula.

Em suma, os trabalhos discutem a importância das relações entre os professores e as trocas de experiências na perspectiva de integração do conhecimento. Isso, coopera para a constituição de um olhar interdisciplinar e questionador referente aos saberes e fazeres docentes. Além disso, os trabalhos indicam que, ainda existem limites para o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e que alguns docentes ainda não se sentem participantes desse processo integrador. No entanto, fica evidente de que é possível desenvolver uma formação docente no viés interdisciplinar.

Referências

- FAZENDA, I.C.A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Cortez, 1991, 119 p.
- KATAOKA, A.M; AFFONSO, A. L. S; SANTOS, D. A; SANTOS, D. B; ANTONIO, J. M. Programa de Iniciação a Docência (PIBID): contribuições para a inserção da EA no contexto escolar. *Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental*, v. 32, n.2, p. 361-379, jul./dez. 2015. ISSN 2318-4884. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5551>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. Caxias do Sul: Educs, 2005, 256 p.
- MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, 98 p.
- MATURANA, Humberto. DÁVILA, Ximena. Biología del conocer y Biología del amar: desde la matriz biológica de la existencia humana. *Revista PRELAC – Proyecto Regional para América Latina y el Caribe*, Santiago Chile, n. 2, p.30-39, 2006. ISSN: 1818-961X. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001455/145502s.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- MEZARI, D. C.; FREITAS, S. F; BITTENCOURT, R. L. Formação de professores no Pibid Unesc – subprojeto interdisciplinar e as contribuições de Nóvoa. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC*, Criciúma (SP), v. 4, n.1, p. 63-70, Jan/Jun 2015. ISSN 2317-2452. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/1920/1825>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- NÓVOA, António. *Formação de Professores e Profissão Docente*. In: Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 13 – 33.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Portugal, Lisboa: Educa, 2009, 96 p.
- OLIVEIRA, S.G.B. A oficina de vivência cinema e educação: uma visão interdisciplinar na escola. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis (SC), v.11.n.1, p.167-190, 2015. ISSN: 1984-3178. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/5916>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- ROCHA, S.R.P; SILVA, M.C.R. Pibid interdisciplinar: um olhar sobre as contribuições da arte para a construção de objetos pedagógicos para pessoas com deficiências. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis (SC), v.11.n.1, p.127-144, 2015. ISSN: 1984-3178. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/viewFile/6398/4673>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- SADOYAMA, A. S.P; ANDRADE, L.S; CASTRO, P.A; ROSALEM, V; SADOYAMA G. Práticas Educativas Interdisciplinares: desenvolvimento dos saberes e fazeres para a formação de professores do Pibid Interdisciplinar. *Revista EDaPECI*, São Cristóvão (SE), v.16. n. 3, p.

413-426, set. /dez. 2016. ISSN: 2176-171X. Disponível em:
<<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/5967>>. Acesso em: 26 abr. 2018.